

NOBRE E



EMPRESA
100%
BRASILEIRA



BRASILEIRA

IGRUPPOJOTA

MANEJO FLORESTAL DE FREIJÓ CINZA NA AMAZÔNIA TEM ALTO RETORNO COMERCIAL, MAS AS QUESTÕES BUROCRÁTICAS DÃO CERTO TRABALHO

Fotos: Grupo Arboris

A *Cordia goeldiana* Huber, conhecida popularmente como freijó cinza ou simplesmente freijó, é uma espécie florestal nobre de ocorrência natural em floresta de terra firme da Amazônia brasileira. Está entre as espécies madeireiras de maior valor comercial no mercado nacional e internacional. Apresenta fácil dispersão de sementes (anemocoria – dispersão pelo vento) e banco de plântulas em áreas descampadas e clareiras na floresta.

Em floresta nativa estima-se que o freijó atinge idade adulta (reprodutiva) em torno de 15 anos. A espécie é uma árvore emergente no dossel da floresta, decídua e atinge altura superior a 40 m (metros) e diâmetro maior

que 80 cm (centímetros). O freijó possui crescimento anual em altura de 1 m e em diâmetro de 1,3 cm.

É uma espécie que apresenta inflorescência em cachos com flores tubulosas brancas durante a floração e castanho durante a frutificação como informa o Ipef (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais). A dispersão das sementes de freijó é feita pelo vento (anemocórica) e ocorre normalmente no período de novembro a março na região amazônica.

A Secretaria da Fazenda do Estado do Pará disponibiliza um valor por metro cúbico de madeira para fins de cobrança de impostos. No boletim informativo, o valor para a tora, dentro do Estado, é R\$ 493,93/m³. Já a



madeira serrada está avaliada em R\$ 1.974,16/m³. Isso significa que o valor real de mercado é superior ao tabelado.

“O grande empecilho para que a demanda de madeira de freijó seja atendida está ligado a problemas de regularização fundiária”, aponta Marco Antonio Siviero, diretor presidente do Grupo Arboris. De modo geral as propriedades rurais na Amazônia não possuem regularidade fundiária, o que acarreta na impossibilidade da prática de manejo florestal sustentável. “E mesmo quando há regularidade, os projetos de manejo, uma vez protocolados nos órgãos ambientais, costumam levar alguns anos à aprovação, o que desestimula essa atividade econômica.”

As características da madeira como durabilidade (moderada), densidade (0,48 g/cm³) e trabalhabilidade (fácil de serrar, applainar e colar) proporcionam uma superfície de acabamento liso da madeira o que valoriza sua utilização, apontam os levantamentos feitos pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas). Além de possuir uma ampla aplicação desde móveis decorativos, mobiliário fino, construções de embarcações, carpintaria e marcenaria em geral, sendo utilizado inclusive para confecção de instrumentos musicais ou parte deles.

“O GRANDE EMPECILHO PARA QUE A DEMANDA DE MADEIRA DE FREIJÓ SEJA ATENDIDA ESTÁ LIGADO A PROBLEMAS DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA”

MARCO ANTONIO SIVIERO,
DIRETOR PRESIDENTE DO
GRUPO ARBORIS



“Para o manejo florestal da espécie recomenda-se basicamente a manutenção do maior número possível de árvores mães que garantam a multiplicação do número de indivíduos da espécie. Sugere-se ainda, a condução da regeneração natural das plântulas por meio de redução da competição das espécies indesejáveis”, Sabrina Benmuyal, engenheira florestal do Grupo Arboris.

Na Amazônia, o freijó é uma espécie potencialmente apta à várias modalidades de plantações, como: plantios em grandes clareiras decorrentes da exploração florestal, em capoeira, em sistemas agroflorestais e em plantios homogêneos a pleno sol. “Sua habilidade em



adaptar-se e o elevado crescimento quando comparado a outras nativas nobres são características que despertam atenção sobre a espécie”, indica Ademir Ruschel, Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

Para o manejo florestal sustentável, as espécies devem ser analisadas individualmente dentro de determinada área em termos de distribuição geográfica na área, estoque de remanescentes e manutenção de árvores mães. Para isso, é importante realizar o inventário florestal a 100% de intensidade para conhecer os estoques de árvores adultas de cada espécie. Com esses dados em mãos é possível planejar e otimizar a conservação de



cada espécie em densidade de árvores e espacialmente para favorecer a reprodução com ampla dispersão de sementes em toda a área florestal.

Do ponto de vista das normas do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) vigentes, o DAP (diâmetro a altura do peito) mínimo de corte é de 50 cm. “No entanto, existem estudos científicos em andamento mostrando que esse diâmetro pode ser reduzido até para 25 cm para algumas espécies, o que é compatível com o ciclo de vida dessas e com adaptações tecnológicas de processamento industrial disponível”, avalia Marco Siviero.





“PARA O MANEJO
FLORESTAL DA ESPÉCIE
RECOMENDA-SE
BASICAMENTE A
MANUTENÇÃO DO
MAIOR NÚMERO
POSSÍVEL DE ÁRVORES
MÃES QUE GARANTAM
A MULTIPLICAÇÃO DO
NÚMERO DE INDIVÍDUOS
DA ESPÉCIE”

SABRINA BENMUYAL,
ENGENHEIRA FLORESTAL DO
GRUPO ARBORIS